



Késia Calheiros deu à luz ao pequeno Vailton, chamado carinhosamente de Tonzinho, na última terça-feira, e era só felicidade ao amamentá-lo

SAÚDE. Palestras e atividades destacam importância da amamentação

Ações incentivam o aleitamento materno

Leite tem todos os nutrientes necessários para bebês até 6 meses

GILDO SILVA*
ESTAGIÁRIO

Promovida pela Aliança Mundial de Ação pró-Amamentação (Waba, da sigla em inglês) desde 1992, a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), celebrada oficialmente entre os dias 1º e 7 de agosto, foi criada com o objetivo de reforçar a importância da amamentação para a saúde das crianças e suas mães. Neste ano, o tema da SMAM é "Amamentação: um ganho para toda a vida!" e a capital alagoana marca o período, desde a última sexta-feira, com palestras e outras atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Mesmo com as diversas campanhas organizadas pelo Ministério da Saúde (MS) desde 1999,

ano em que a SMAM começou a ser coordenada pelo órgão aqui no Brasil, muitas pessoas desconhecem que o leite materno além de ser o alimento mais completo para o desenvolvimento dos pequenos, também é responsável pela prevenção de doenças tanto nas crianças quanto em suas mães.

Estudos divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) revelam que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança pode evitar, anualmente, a morte de 1,3 milhão de crianças menores de cinco anos nos países em desenvolvimento, onde as comunidades mais carentes enfrentam problemas para ter acesso à higiene.

"Os bebês não precisam de mais nada até este período, afinal o leite materno possui todos os nutrientes que a criança necessita, como proteínas e gorduras, e ainda tem a temperatura ideal. Os sucos, sopas e até mesmo a água

devem ser dados a partir do sexto mês", diz a enfermeira do Banco de Leite do Hospital Universitário (HU), Ângela Tenório.

Além disso, pesquisas mostram que amamentar o bebê após o nascimento pode reduzir em até 22% o risco de mortalidade neonatal (registrada até o 28º dia de vida). Para se ter uma ideia, aqui no Brasil, 69,3% das mortes de crianças com menos de um ano são registradas no período neonatal e 52,6%, ainda na semana do nascimento.

A jovem Késia Calheiros, 24 anos, deu à luz ao pequeno Vailton, chamado carinhosamente de Tonzinho, na última terça-feira, na maternidade do Hospital Universitário (HU). Ela contou que já observava a forma como o filho da irmã mais nova, o Cauã, olhava para a mãe, na hora da amamentação. "Eu achava tão lindo o jeito que ele encarava a Cássia na 'hora do leite', parecia que estava agradecendo pelo alimento",

relata. Questionada sobre a sensação de amamentar o próprio filho, a mãe declarou que "se sentia incrível, já que o menino a olha como se fosse uma deusa".

"A amamentação é um gesto de carinho e amor entre a mãe e o bebê. Por meio deste processo natural, a genitora reduz as chances de que seus filhos tenham anemias, diabetes, infecções e outras doenças, quando adultas, e também se previnem contra o câncer de mama, de ovário e hemorragias", reforça a enfermeira Ângela Tenório.

O Banco de Leite do HU sofre com a quantidade insuficiente do líquido no estoque. A enfermeira Ângela Tenório diz que a situação foi agravada depois que o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBM-AL) deixou de auxiliar o departamento com a coleta de leite nas residências, que agora está sendo feita pela Casa Maternal Denilma Bulhões.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.

Banco de leite precisa de doações

De acordo com a enfermeira, para funcionar de forma adequada, o banco precisaria receber, pelo menos, 5 litros de leite humano por dia, para a pasteurização e armazenamento. Entretanto, na semana passada, por exemplo, as doações de leite realizadas pelas mães que deram à luz na maternidade do hospital somaram o volume de 8.870 ml – uma quantidade bem abaixo da esperada.

Para contribuir com o funcionamento do Banco de Leite, segundo Ângela Tenório, as doadoras externas precisam comparecer ao Hospital Universitário para realizar um cadastro e, assim, terem a comodidade de receber uma equipe do Posto de Coleta em sua casa, a partir da segunda doação. No ato do cadastramento, as mães precisam apresentar todos os exames realizados no pré-natal, mas, caso estejam com o prazo de validade vencido, novas análises são providenciadas pelo HU.

"As doadoras aqui do hospital têm uma quantidade mínima de leite. Por isso, peço a colaboração



Banco precisaria receber pelo menos 5 litros de leite humano por dia, mas média está bem abaixo da esperada

das mães aí de casa para ajudar os bebês internados na UTI [Unidades de Terapia Intensiva] e UCI [Unidade de Cuidados Intermediários] que precisam do leite para a sobrevivência. Além disso, não precisa ter medo por motivo algum, já que o processo é simples e, quanto mais se doa, mais leite aparece", esclarece Ângela Tenório.

Ainda de acordo com a enfermeira, todos os cidadãos podem contribuir com o funcionamento do Banco de Leite.

"Quem não tem o leite, pode doar potes de vidro com tampas na portaria do HU e, com isso, reforçar a estrutura para o armazenamento do líquido", informa.

De acordo com a coordenadora da Rede Estadual dos Bancos de Leite Humano, Rosângela Simões, outras doações de leite humano podem ser feitas no banco de leite da Maternidade Escola Santa Mônica e também no posto de coleta do Hospital Nossa Senhora da Guia, que fi-

cam localizados no bairro do Poço, em Maceió.

Já no interior do Estado, o leite materno pode ser doado no Banco de Leite Humano Ivete Franca, em Arapiraca, no Hospital Santa Rita, localizado em Palmeira dos Índios, e na Santa Casa de Misericórdia de São Miguel dos Campos, localizada no município de mesmo nome. Brevemente, o Hospital São Vicente de Paulo, em União dos Palmares, deve inaugurar um posto de coleta. **ESQ**